

Celma em versos...



CELMA PEREIRA PINTO DE MORAIS

TRÊS CORAÇÕES – MG

Celma em Versos...

Reflexões em versos livres sobre:
(207 poesias, no total)

Vida, virtudes e vícios
(91 poesias)

Cotidiano, casa, costumes
(58 poesias)

Política
(34 poesias)

Desafio ao alfabeto
(24 poesias)

Dados para catalogação

Morais, Celma Pereira Pinto, 1950 -

Celma em Versos - Reflexões em versos livres sobre diversos temas / Celma Pereira Pinto de Moraes - 1ª edição

– Três Corações, MG, Brasil, agbook, 2024

176 p. ; 21 cm.

Miscelânea de escritos brasileiros. 2. Vida. 3. virtudes . 4. vícios.. 5. Cotidiano. 6. Casa. 7. Costumes . 8. Política. 9. Desafio ao alfabeto. I. Título

Todos os direitos reservados ao autor

Capa: Autora

Diagramação: Autora

Editora: AgBook

Para compra online: <https://www.agbook.com.br>

Contato com a autora: marcosmoraes.tc@gmail.com



Índice

I.	Dedicatória.....	pag.: 9
II.	Prefácio.....	pag.: 11
III.	Vida, virtudes e vícios.....	pag.: 13
IV.	Cotidiano, casa, costumes....	pag.: 83
V.	Política.....	pag.: 131
VI.	Desafio ao alfabeto.....	pag.: 163

Dedicatória

Desde sempre, percebi algo latente existindo dentro de mim.
Algo que parecia querer não só ser externado, mas, e de certo modo, também verbalizado, escrito, divulgado...

Movida por essa inquietação intelectual, achei-me, um dia, dando ouvidos ao tal anseio. Para minha surpresa, tratava-se de uma legião de rimas a se rebelar após longo confinamento.

Libertei-as e, desde então, têm me auxiliado no trato com todas as pertinências que justificam estes versos amadores, contudo sinceros que brotam do fundo da alma desta poeta bissexta.

Assim, às rimas, o meu muito obrigado pelo compartilhamento destes versos com todos os que, de uma forma ou de outra, se fizeram inspiração para os seus existir.

Dedico esta coletânea à minha mãe Iracilda, meu marido Marcos, meus filhos Patrícia e Rodrigo, meus netos Gabriela, Guilherme, Nícia e Mateus, meus irmãos Edson e Regina e a todos os meus amigos.

Especial agradecimento ao meu irmão Edson pelo incentivo e pela colaboração para tornar esta publicação uma realidade.

Ainda que tardiamente, a inspiração encontra o caminho da sua válvula de escape.

Celma Pereira Pinto de Moraes

Prefácio:

(A QUASE APATIA DAS MINHAS RIMAS)

Por tão longo isolamento
Insistiam as minhas rimas ao anonimato.
Parecendo aguardar o adequado momento
A virem à tona e com a minha inspiração fazerem um pacto

Rimas submetidas a um sono profundo
Para despertá-las, deu o que fazer.
Minha inspiração quase perdendo o tempo fecundo,
Bocejando se desculpa por me ter feito tanto tempo perder

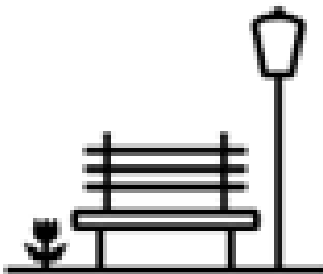
Foram chegando de mansinho
Sonorizando as minhas palavras, com cuidado.
Para com as adocicadas, mais carinho
Para as amargas, um tom mais debochado

Se arrependeram, eu não sei...
O certo é que concordam com
O que preciso, sinto, falo e escrevo.
Endossam a forma de me expressar
Pela qual optei
E uníssonas me incentivam com um retumbante
Vai, que eu subscrevo...

E assim, entre as rimas e mim, estabeleceu-se sólida amizade.
Se na vida, o que dá para rir e dá também para chorar,
Busco as palavras com as quais tenho familiaridade,
E as rimas se incumbem da sonoridade cabível a cada qual
incorporar

Se com as rimas aprendi a conviver,
As convidei para nesta minha aventura me acompanhar.
Sonorizarei tudo o que neste livro quero dizer
Ainda que nem a todos possa agradar.

Celma, julho, 2024



Parte III

Vida, virtudes e vícios



PEGADINHAS DA VIDA

Há quem diga que a vida é uma "Escola"
Assim sendo, somos aprendizes alunos
Frequentemente avaliados com o vetado direito à cola
Com desempenho comunicado em momentos oportunos

A cada prova, insere-se uma pegadinha
Sugerindo "valores" com dupla interpretação
Uns considerados relevantes, outros ambicionados de forma bobinha
Que ao serem analisados, podem levar à "recuperação"

A "Escola da Vida" se faz por complexa "grade curricular"
Incluindo matérias com alto valor cumulativo
O debruçar sobre o entendimento da generosidade, da empatia,
da misericórdia, da humildade e do verbo amar

Leva Deus a reavaliar perdendo as vazias "lacunas"
Por nós deixadas com o Seu infinito amor compassivo

NUNCA TE ESQUECI BH

Não, nunca esqueci o meu "Belo Horizonte"
Serpenteando pela rodovia, almas e corações se uniram em fiel
sintonia
Estava comigo quando flertamos por trás do monte
Lamentando, soprava ao meu ouvido sofrida nostalgia

Almas declarando amor
Corações jurando fidelidade
Ambos, a Deus atribuindo momento enternecedor
Vertendo lágrimas de saudade

Melancólica, fito o horizonte a refletir
Mas sinuosa curva interrompe as interações
Se a saudade teimar em como dor insistir
A atenuo num aconchegante conforto de "Três Corações"

SAUDADE

Me bastam apenas duas palavras
Que sintetizem o que eu quero dizer
Se meu coração não tem duas caras
Se curva à indefinição deste sentimento a me corroer

Saudade, dor abstrata a me consumir
Povoando os meus sonhos com estardalhaço
Me sobressaltando pela promessa do redimir
Mas me deixando com o vácuo num melancólico abraço

Se Saudade se faz por reviver momentos
Dos doces aos que se fizerem amargos sem dizer o porquê
Das alegrias que se tornaram lamentos
Meu coração pede que eu, somente com duas palavras, me
permita dizer:
Amo você!

PELAS NASCENTES DO CORAÇÃO

Fonte inesgotável de argumentos é o coração
 Refrigério da alma, mitigante da mente
 Justificando razões que intrigam a própria razão
 Jorra inerentes anseios aleatoriamente
 Já falei de sentimentos em prosa e poesia
 Já falei de amor, já falei de saudade
 Já falei de tristeza, já falei de alegria
 Já falei de decepção, já falei de felicidade

É por esta "fonte" que permito o meu coração se deixar levar
 Pela sua "sinuosidade" em "afluente" se fazer
 Sejam em "límpidas" ou "turvas" águas se desembocar
 Provando das "doces e salgadas", o tempero do saboroso viver

UTÓPICA ASPIRAÇÃO

Não fosse o homem se "vestir" com (h) minúsculo
 Explicitar pela verdade tamanha repulsa
 Impor à razão melancólico crepúsculo
 Evidenciar o ódio que em suas veias pulsa

Fosse o homem dotado de integridade
 Honrando a Divina criação
 Coerente com o conceito de benignidade
 Seria o mundo, a casa do amor e da união

Mas não...

Ao prevalecer uma deliberada "cegueira"
 Se volta para o confortável egoísmo dentro de si
 Se refestela "tapando o sol com a peneira"
 Solfejando a "máxima" de "cada um por si"